

0040 - Victor Gabriel Campêlo Assunção

As multidões entram em campo: territórios e fronteiras de atuação futebolística na cidade do Natal (1949-1972)

Victor Gabriel Campêlo Assunção¹

As discussões em torno da problemática do processo de popularização do futebol no Brasil e da construção deste esporte enquanto símbolo da nacionalidade se apresenta desde o primeiro esforço analítico dos que se prepuseram², e dos que ainda se propõe, a pensar este esporte enquanto espaço de desenvolvimento significativo da experiência sociocultural brasileira.

Passado o primeiro momento, esforço pioneiro de construção de generalizações necessárias à definição do objeto, torna-se preeminente a necessidade de pensar a construção de identidades futebolísticas dentro de suas procesualidades históricas específicas. Nesse sentido os estudos de caso de sociedades que estão e estiveram à margem dos grandes centros de disputa do esporte apresentam grandes possibilidades analíticas na medida em que relativizam marcos históricos consagrados e dão espaço para o surgimento de outros tempos históricos.

Assim o discurso historiográfico que toma as década de 1920 e 1930 e a questão do preconceito racial e de classe que cercam a disputa em torno do estatuto do futebol enquanto problemática privilegiada para pensar a popularização do esporte no Brasil, não dá conta de explicar a diversidade de caminhos que tal processo tomou no país.

O processo de popularização do futebol e sua transformação em esporte de massa se encerram para além da disputa em torno da constituição de uma classe profissional de

¹ Mestrando do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Destaco aqui os esforços do professor Roberto da Matta na organização do livro pioneiro *Universo do Futebol: Esporte e Sociedade Brasileira* (DA MATTA, 1982).

0040 - Victor Gabriel Campêlo Assunção

especialistas relacionados ao jogo – sejam eles jogadores, técnicos, jornalistas etc. A inserção das camadas populares no futebol deve ser entendido na forma como este é apropriado, recriado e resignificado pelos variados grupos que passam a fazer uso do esporte (TOLEDO, 2001).

Em consonância com tal perspectiva partimos do modelo proposto por Roger Chartier para uma História Cultural (CHARTIER, 1990), que considera essenciais na análise das dinâmicas sociais tanto as práticas materiais quanto as práticas de representação. Além disso, tal abordagem permite pensar as identidades e as filiações construídas em torno do esporte dentro da pluralidade de sentidos simultâneos construídos, e mais ainda, permite pensar as disputas em torno de tais sentidos enquanto conflitos de representação.

No caso específico da cidade do Natal consideramos inviável pensar em práticas de apropriação simbólica ou material do futebol empreendidas por outros atores sociais que não aqueles circunscritos em torno de uma elite e em torno das representações que esse grupo construiu para a prática esportiva em um período anterior ao encerramento da II Guerra Mundial. Nesse sentido consideramos que só é possível pensar em popularização do futebol e em futebol de massa a partir de um crescimento urbano significativo e, o que é mais importante, a partir de um reajuste nas relações do poder político operado dentro das dinâmicas de uma cultura política específica que repensará e redefinirá o papel das classes populares dentro da vida social e cultural brasileira.

Assim nossa delimitação temporal, 1949 (surgimento do campeonato dos subúrbios) a 1972 (construção do estádio João Castelo Branco o Castelão, hoje denominado João Machado o Machadão), procura dar conta da inter-relação construída entre os novos atores sociais e o estado com o futebol, inseridos nas dinâmicas próprias da cultura política do período. Partindo dessa perspectiva são temas que procuraremos abordar: gestão popular do esporte, políticas públicas de esporte, populismo; saber urbano e a construções espaços de prática esportiva, circularidade entre imaginário urbano local e nacional.

A partir de tais fundamentos pretendemos responder: como as relações de poder exercidas pelo diferentes atores sociais posicionados por uma hierarquização do espaço

0040 - Victor Gabriel Campêlo Assunção

urbano e pelos diferentes usos que fazem do esporte, intermediadas pelo poder público dentro do espectro de uma política de esportes, constroem fronteiras e territórios de atuação futebolística específicos? Qual o papel do Estado na conformação de um determinado espaço de atuação dos esportes e suas relações com os espaços concretos da cidade? Que memória do futebol potiguar se constrói no período, e a quais interesses ela serve?

Ser esportivo na Natal das décadas de 1950 e 1960

A partir do fim da II Guerra Mundial um novo panorama urbano se descortina na cidade do Natal. De 1940 a 1970 Natal quintuplica em população (SOUZA, 1976); são produzidos e incorporados à cidade os subúrbios e com eles novos atores sociais adentram a cidade.

Neste novo contexto nos é muito importante a constatação da existência de um campeonato dos subúrbios paralelo ao campeonato da cidade, contando com relativo espaço nas páginas da cobertura esportiva dos jornais, com o apoio de importantes figuras políticas do estado, e de setores da Igreja Católica. Demonstrando que as atividades realizadas pelos novos atores sociais da cidade (os imigrantes, principalmente do interior do estado, de condição de baixa renda) dentro do contexto das novas espacialidades (os subúrbios) interessavam diretamente ao poder público.

Assim a segunda divisão no campeonato oficial da cidade organizado pela Federação Norte Riograndense de Desportos (FND) em que a grande maioria dos clubes participantes era de clubes dos bairros suburbanos da cidade, e que por isso tal campeonato é também denominado campeonato do subúrbio e é representado enquanto “futebol menor”³ nos jornais no período, nos é interessante por permitir analisar quais mecanismos de hierarquia espacial estão colocados na operação de separação entre clubes da primeira divisão e os clubes que participam da segunda divisão do campeonato, mais ainda, qual o

³ Termo que serve em variados contextos no Brasil para a designação do futebol de várzea.

0040 - Victor Gabriel Campêlo Assunção

tipo de representação destes espaços citadinos é feita a partir da leitura do futebol e do campeonato do subúrbio.

Em nossa pesquisa nos valem prioritariamente das fontes disponíveis nos jornais – matérias e crônicas – da época: A Ordem (principalmente), Tribuna do Norte e Diário de Natal. Além da disponibilidade os jornais são importante palco de discussões a respeito do universo do futebol. Nos interessa aqui, para além do aspecto esportivo, pensar o futebol (e os usos que se faz dele) enquanto construção cotidiana, configurada na relação que diferentes sujeitos empreendem com o esporte.

Palco de disputas, e constituinte de representações em torno dos usos possíveis e desejáveis do esporte por atores sociais diversos, os jornais também nos servem para analisar as disputas, os vários projetos e as práticas de intervenção efetiva no esporte. Chamamos atenção pela centralidade conferida pelo jornal a Ordem aos acontecimentos do futebol dos subúrbios, que por vezes recebe destaque igual ou maior que o campeonato de futebol oficial. Tal questão tem a ver com o olhar que a Igreja vai lançar sobre esse espaço, e se relaciona com sua atuação social e política. A ação católica e o movimento de Natal neste período buscam construir uma ação de inserção e mudança da realidade social, a partir tanto de uma atuação que dê conta dos conflitos do campo, fundação do SAR – Serviço de Assistência Rural em 1964, quanto dos conflitos urbanos, fundação do SAUR – Serviço de Ação Urbana em 1969.

Procuramos entender tais fontes enquanto práticas de discurso produzidas por uma determinada parcela da sociedade, destinados a um determinado público. Assim o contato que empreendemos com as fontes, instrumentos que permitem adentrar outras realidades históricas, procura perceber as relações de poder, as disputas e os silenciamentos de outras percepções da realidade que muitas vezes não são claros nos documentos escritos, no caso os jornais.

È a perspectiva da experiência futebolística e política e a questão da gestão identitária produzida por essas camadas populares e por esses atores suburbanos que estamos preocupados em analisar. Neste sentido Vitor Andrade de Melo através de

0040 - Victor Gabriel Campêlo Assunção

apontamentos a respeito da obra de Thompson, propõe a perspectiva de pensar a luta política e a formação das classes populares a partir de suas práticas lúdicas e de lazer:

A vida festiva tem então seu valor reconhecido pelo autor, não só como válvula de escape, mas como manutenção da pressão, da coesão, também como subversão. Neste sentido podemos considerar os momentos de diversão como fruto de luta social, não somente pelo já apontado, como também por carregar em consonância elementos de manutenção da ordem e subversão do trabalho e da lógica de produção. (MELO, 2003, p.36)

Outra possibilidade lançada por essa leitura da obra de Thompson é a perspectiva da superação da dicotomia trabalho x lazer e a requalificação desta última categoria enquanto espaço de atuação política. Além disso, tal perspectiva permite uma aproximação com as ideias do sociólogo alemão Norbet Elias, que propõe considerar o caráter mimetizante que esporte e o lazer mantém com outros aspectos da vida material:

(...) atividades em todas estas esferas, relacionadas ao lazer (grifo nosso), parecem despertar emoções de um tipo específico que estão fisiologicamente relacionadas às emoções que as pessoas sentem no curso normal de suas vidas, em atividades outras que não de lazer, e em situações seriamente cruciais, mas que são socialmente e psicologicamente diferentes delas. (DUNNING, 2003, p. 23)

Também neste período novas preocupações adentravam o espaço de atuação do futebol oficial. Era pratica comum da maioria dos clubes que participavam do campeonato oficial da cidade o pagamento de gratificações aos seus jogadores, e o surgimento cada vez mais frequente de litígios envolvendo o passe de jogadores, assim por cota do litígio em

0040 - Victor Gabriel Campêlo Assunção

torno do passe do jogador Arlindo Hermínio Lira envolvendo Abc e América vem a tona em 7 de setembro de 1950 a possibilidade de *alteração no regime do futebol potiguar*: “Estuda-se a possibilidade da implantação do ‘não amadorismo’, ou mesmo, do profissionalismo, no soccer norte rio-grandense” (A ORDEM, 7 de setembro 1950).

Em nenhum momento se discute aqui a mudança de status que sofreria o jogo com a mudança do regime amador para regime profissional. Coloca-se apenas a necessidade de melhor estruturar o futebol e tornar mais claro os mecanismos de vinculação de um jogador a um determinado clube. Além disso, ao referir-se a um “*não amadorismo*”, ou mesmo, a um *profissionalismo* o autor da matéria revela como a questão da profissionalização do futebol guarda entendimentos diversos que guardam relação com a especificidade local.

Uma questão fundamental passa a interferir nesse período na dinâmica da própria cidade, de seus espaços e de seus atores sociais, vemos surgir uma cidade massificada, tal questão produz uma mudança significativa nos mecanismos do torcer e na relação entre torcedor e clube, são as multidões entrando em cena e em campo.

Neste momento é conferida uma grande centralidade a categoria povo dentro do dois maiores clubes da cidade através dos hinos compostos por Claudionor Batista de Oliveira o Dozinho (que suplantam em popularidade os hinos oficiais, e constroem uma determinada memória destes clubes) para o ABC (1962): “Campeão das multidões”, “Eu me orgulho, em ser da terra potiguar quando vou para o gramado ver o Abc jogar”; e América (1956): “Vai conquistando o coração do povo no jogo”; neste período.

Trabalhamos também com os estatutos e livros de atas dos clubes ABC e América. Nestas fontes, frutos de disputas entre os grupos que constituem o clube afloram desejos, projetos, interesses em torno do estatuto do esporte e do tipo de consumidores a que esse produto deve ser destinado. Encontramos aqui disputas em torno do tipo de participação que é desejável aos grupos sociais específicos; a relação que os clubes devem empreendem com o futebol menor.

Consideramos que parte desse esforço de integração diz respeito à construção de um novo imaginário da cidade e do esporte que passa por questões que envolvem também uma

0040 - Victor Gabriel Campêlo Assunção

cultura política do período, e que tem a ver com o movimento de circularidade destes temas e imagens, no âmbito local e nacional.

Além disso, essas questões envolvem uma mudança significativa na própria fruição estética do espetáculo futebolístico e nas várias sensibilidades que este mobiliza. Uma partida de futebol implica na participação de vários personagens – empreendem uma dinâmica operacional própria envolvendo matizes diversas até mesmo no interior da torcida de uma mesma agremiação – possibilitando a formação de uma diversidade de matizes sensíveis entre os diferentes participantes do evento.

Uma nova possibilidade surge com a construção do estádio o Castelão em 1972, é possível agora arregimentar em uma única partida de futebol mais de 15%⁴ (CARDOSO, 2006) da população da cidade do Natal. Surge na cidade um novo e significativo espaço de representação cultural, e para nós se apresenta uma excelente fonte de análise de práticas sociais que se fazem representar na própria prática do torcer, que envolve uma lógica hierárquica, códigos de ação específicos e a construção de símbolos próprios que mantém uma circularidade com o próprio imaginário da cidade.

A partir da análise dos projetos arquitetônicos referentes ao Estádio Castelão é possível também analisar como se aplicam os saberes urbanos na cidade. Partindo de um discurso fundado na técnica tais documentos nos possibilitam ver também, quais as intencionalidades inseridas na ordenação dos espaços em torno da construção dos aparelhos urbanísticos em questão.

Cultura política, Gestão Esportiva e Populismo

⁴ Everaldo Lopes estima que a inauguração do Castelão, que contou com a partida preliminar entre Abc x América e a partida principal disputada entre a Seleção Brasileira de Novos x Vasco da Gama, tenha levado um público estimado em 43 mil pessoas e um público pagante de 37.346 pessoas. O senso da cidade do Natal para o ano de 1970 feita pelo IBGE apontava uma população de 270.127 (BRASIL. Sinopse preliminar do senso demográfico, 1970: IBGE.

O conceito de populismo enquanto mito político é de grande impacto na cultura política nacional e revela uma grande capacidade de renovação e reapropriação simbólica. A construção de tal mito parte de um estrato de explicações que analisam duas questões fundamentais na sociedade brasileira do pós Segunda Guerra Mundial: a massificação e crescimento urbano nas cidades brasileiras, relação política empreendida entre dominadores e dominados.

Nesse sentido o que se constrói é um tipo de discurso que pensa a classes populares enquanto possuidora de uma tímida consciência de direitos o que a transforma em agente passivo e dependente do Estado, que por outro lado passa arregimentar os trabalhadores por meio de uma política de concessão de direitos e utilizando-se de uma rígida estrutura de controle político. (FERREIRA, 2001)

Concordamos com Ângela de Castro Gomes ao rejeitar o termo populismo, por estar eivado de preconceitos e servir a uma determinada incompreensão da dinâmica política do país, e ao afirmar que repensar o papel da experiência das camadas populares e da ação estatal na construção de uma cultura e de uma tradição política se faz por meio de pesquisas empíricas:

Por isso, é interessante enfatizar o trabalhismo como uma das tradições que integram a cultura política brasileira do pós- 1945. Estou entendendo, portanto, que uma cultura política é um conjunto de referências, mais ou menos formalizadas em instituições (no caso, partidos e sindicatos), e mais ou menos difundidas na sociedade. Ela não é homogênea e sofre transformações temporais e espaciais. É uma categoria polêmica, mas sua utilidade vem sendo testada em pesquisas que procuram entender de forma mais ou menos abstrata o comportamento e os valores políticos de atores individuais e coletivos. (GOMES, 2005)

0040 - Victor Gabriel Campêlo Assunção

Ao mesmo tempo não temos plena convicção se o termo trabalhismo é o mais correto para o tipo de perspectiva que estamos propondo. Consideramos que tal termo desconsidera em certa medida que a construção da cultura política dominante do período, e de todas as outras culturas políticas que constituem a sociedade, parte também de práticas culturais que não tem uma relação direta com o mundo do trabalho.

Fundar um novo clube de futebol em um bairro periférico como as Quintas, como foi o caso do Bangu FC fundado em 8 de agosto de 1950(A ORDEM, 8 de agosto de 1950) , representa não apenas a possibilidade da construção de um novo espaço de sociabilidade e divertimento, mas permite a construção de um determinado tipo de inserção na vida política da cidade.

Em torno das pequenas sedes dos novos clubes, circulavam não apenas os jogadores e dirigentes das agremiações, mas também indivíduos interessados no apoio político dos adeptos em troca de ajudas de todo tipo, como é o caso de Humberto Nesi, Ernani Silveira e muitos outros. Neste sentido se faz necessário pensar nas articulações entre a gestão popular do esporte e política pública de esportes no sentido de redelimitar o tipo participação política das classes populares na sociedade do período.

Se o projeto de construção do estádio Castelão permitiu juntar os esforços de políticos de posições tão dispares como Dinarte Mariz, Djalma Maranhão, Agnelo Alves, Ubiratan Galvão e Cortez Pereira, e a memória desta realização é objeto de disputa entre estes vários grupos até hoje, demonstra qual a magnitude das representações que estão postas em torno do espólio simbólico e político do “poema de concreto”⁵, ao qual pretendemos analisar.

Por fim é necessário destacar que a construção do Castelão e a integração dos clubes potiguar dentro do recém criado Campeonato Nacional de Clubes⁶ recoloca o significado do torcer dentro de uma nova estética que envolve também a construção de uma identidade potiguar e de identidades clubistas que visam contrapor-se a identidades de outros espaços

⁵ Termo de autoria do governador Cortez Pereira.

⁶ O Abc FC disputou seu primeiro Campeonato Brasileiro em 1972 e o América FC em 1973.

0040 - Victor Gabriel Campêlo Assunção

e de outros clubes. Resta-nos fazer o balanço dessas dinâmicas identitárias também em seus diálogos e reorganizações.

Referências

A ORDEM. **Alteração no regime do futebol potiguar**. Natal, 7 de setembro de 1950.

A ORDEM. **Fundado nas quintas o Bangu FC**. 8 de agosto de 1950.

CARDOSO, Everaldo Lopes. **Da bola de pito ao apito final**: memória do futebol potiguar. Natal: Ed. Do autor, 2006.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

DA MATTA, Roberto. **Universo do Futebol**: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakothèque, 1982.

DUNNING, Eric. Sobre os problemas de identidade e emoções no esporte e no lazer: comentários críticos e contra-críticos sobre as sociologias convencional e configuracional do esporte e lazer. **História: questões e debates**. Paraná: Editora UFPR, n. 39, jul a dez 2003.

FERREIRA, Jorge. **O populismo e sua história**: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GOMES, Ângela de Castro. História, historiografia e cultura política no Brasil: algumas reflexões. In: ____ Rachel Soihet; Maria F. B. Bicalho; Maria de F. S. Gouvêa. **Culturas Políticas**: ensaios de história cultural, história política e ensino de história. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.

0040 - Victor Gabriel Campêlo Assunção

MELO, Victor Andrade de. **Lazer e minorias sociais**. São Paulo: Ibrasa, 2003.

SOUZA, Itamar de. **Migrações para Natal**: análise sociológica do processo migratório. Natal, CCHLA, 1976.

TOLEDO, Luiz Henrique de. Futebol e teoria social: aspectos da produção científica brasileira (1982-2002). **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**. São Paulo: n. 52, 2º semestre de 2001. p. 133-166